



ENTRE/DEVOÇÃO

www.correio24horas.com.br



Fernanda Santana*

texto
fernanda.lima@redebahia.com.br

SORA MAIA



Pequena e tão gigante, mãe desses Filhos de Gandhi

Para Dulce 50 artistas gravam música e relembram momentos que passaram com a mãe dos pobres

QUEM CANTA

FILHOS DE JORGE, RICARDO CHAVES, CARLA CHRISTINA, LEO MACEDO, TUCA, FERNANDES, VITOR KELSH, JORGE ZARATH, MAGARY LORD, MATEUS VIDAL, ADELMO CASÉ, SERGIO NUNES, DÃO BLACK, LAZZO MATUMBI, MARCIA FREIRE, NORBERTO CURVELO, ATILA MARCIONILIO, DENNY MARGARETH MENEZES, JULIO CAVALCANTI, KLEBER, KHILL, CHICLETE, ANA MAMMETO, MARCIA SHORI, JOKA, TONHO MATERIA, GABRIEL MATILDES, AIACE FELIX, SAULO, ALEXANDRE PEIXE, LUIZ CALDAS, ANDRE MACEDO, ZE PALLO, ZE ONÓRIO, WILL CARVALHO, MARI ANTUNES, CONFRARIA DA MÚSICA, ME GUSTIA, DIBI, TATAU, JANETE, NINHA, ROBSON, EDU CASANOVA, BUK JONES, GRACIA ONASERÉ, FELIPE (EVA), PRETA GIL E IVETE ENTRARA EM ESTÚDIO ESSA SEMANA)

A MÚSICA

A Bahia inteira canta/ para celebrar nossa santa/ que cuidou de nós/ Tocam sinos e atabaques / de um povo que viu seus milagres/ Foste a voz daqueles que não tem voz/ Pequena e tão gigante/ mãe desses Filhos de Gandhi/ que entram em Roma/ soltando as pombas/ pombas da paz/ Ouve teu povo cantando/ nas portas do Vaticano/ ele tem fé, ele tem axé/ ele veio a pé/ É a Bahia que canta/ Santa Dulce, a nossa santa/ que está no céu/ cuidando da gente/ diariamente/ Pequena e tão gigante.../ Ouve teu povo cantando...

A Bahia se reúne num estúdio de música. Lá, repassa letra e melodia, acerta os últimos detalhes, e embarca numa homenagem à mulher que transformava a vida de seus filhos mais pobres. Num sinal de agradecimento, os artistas chegam para cantar a ela, Irmã Dulce, futura Santa Dulce dos Pobres. Com música, reverenciavam a mulher que, com seu acordeão, arrecadava dinheiro para ajudar os mais necessitados. No fim da segunda semana de gravações, 50 artistas, entre eles ídolos da música baiana, já passaram por ali. A Bahia começa a cantar a sua santa.

As portas se abrem e revelam artistas como Saulo, Luiz Caldas, Margareth Menezes, Durval Lelys e Lazzo – Ivete Sangalo já confirmou sua participação esta semana. Outras memórias vivas da música baiana, como Marcionílio e Tonho Matéria, também participaram. A música é apenas uma, gravada em diferentes versões: a Bahia canta a sua santa. “É mais que uma música, é a Bahia devolvendo tudo que ela fez por nós. Do início ao fim, é uma emoção que vai crescendo”, define Durval Lelys, que cedeu o estúdio para as gravações.

Do estúdio adentro, cada artista imprime, com sua voz e sentimento, uma interpretação. A emoção aflora para falar da santa, de quem muitos foram próximos. De Margareth, por exemplo, ouvimos a força de uma voz que parece querer fazer jus à força de Irmã Dulce. De Lazzo, algo quase ancestral no tom grave lembra quão ligadas estão as histórias da religiosa e da Bahia. É uma música que nasce religiosa, mas baiana por excelência. Uma espécie de canção sacro-nagô, com piano, atabaques e agogôs, órgãos, sinos e coros, para a baiana que acolheu todos os ritmos.

“A letra foi me levando por esse caminho. Tocam sinos e

Minha mãe sempre falava para a gente tomar a bênção. É um refinamento de amor pelo próximo Margareth Menezes

Cantora se apresentará na cerimônia de canonização no Vaticano

atabaques de um povo que viu seus milagres”, diz a música”, comenta o arranjador, Flávio Morgade.

JANTAR ENTRE AMIGOS

Tudo surgiu há menos de um mês, num jantar entre amigos. Começaram a falar sobre Irmã Dulce, como seria pensar uma nova homenagem. Daquela noite num restaurante até o estúdio em Jardim Armação foram duas semanas. O pequeno grupo rapidamente se transformou num coletivo de 50. Nem agendas lotadas impediram uma reunião tão improvável e o primeiro dia de gravações aconteceu na última segunda-feira (12). Uma mobilização também de fé.

Primeiro, pensaram em captar apenas vozes, sem instrumentos. Só depois veio o arranjo. “A ideia é que seja uma música para pessoas religiosas, não-religiosas”, diz Durval. As vozes emprestam seu lado da Bahia e de sua própria fé. A proposta é que a Bahia possa, de fato, cantar. “O microfone está aberto”, continua.

Desde o início, ele, Alexandre Peixe e o produtor Dito Martins organizam a rotina. A ideia é reunir, num período de tempo indeterminado, o máximo de pessoas interessadas em reverenciar a baiana que será canonizada, em cerimônia no Vaticano, no dia 13 de outubro.

COMPONDO PARA A SANTA

A composição, feita ideia a ideia, nasceu quase imediatamente depois do encontro. O plano é colocar, como autora, as Obras Sociais Irmã Dulce (Osid). Assim, qualquer possível arrecadação será convertida ao instituto. “É quase a Bahia batendo palmas para ela”, define Dito.

O grupo tem apoio do publicitário Nizan Guanaes. “O jeito incansável como esses grandes artistas estão trabalhando, numa alegria, numa emo-

É mais que uma música, é a Bahia devolvendo tudo que ela fez por nós. Do início ao fim, é uma emoção Durval Lelys

Artista cedeu o estúdio para as gravações acontecerem



1 Saulo Gravou logo nos dois primeiros dias a canção homenagem **2 Ivete** Já confirmou sua participação esta semana **3 Margareth Menezes** Na infância, Irmã Dulce entrou no quintal de sua casa, que era vizinha ao Hospital Santo Antônio **4 Lazzo** Levou filha e sobrinha para acompanhar gravação **5 Luiz Caldas** Foi um dos primeiros 40 artistas a comparecer ao estúdio de Durval **6 Durval Lelys** 'A ideia é que seja uma música para pessoas religiosas, não-religiosas'



O arranjo final vai envolver orquestra, coro. As gravações, por enquanto, são feitas lá, e eu vou ouvindo Letieres Leite

Maestro da Orkestra Rumpilezz ajuda a escolher as melhores versões de cada artista

ção, rindo, chorando, é um milagre de Irmã Dulce", afirma.

Quando a reportagem visitou o estúdio, na última quinta-feira (15), Ninha preparava-se para sua vez. Na noite anterior, depois de retornar do Canadá, recebeu o convite de Durval e aceitou imediatamente. "Não podemos, nem devemos, recusar. Ela que já fez tanto por nós", disse o cantor. Às 15h, ele começa a cantar, sempre o momento de maior emoção. As palmas acompanham os acordes.

A SANTA VIZINHA

As gravações começam às 14h, sem hora para acabar. "Ontem fiquei até três horas da manhã", conta Durval, enquanto administra o grupo de Whatsapp onde discutem detalhes. O maestro Letieres Leite, da Orkestra Rumpilezz, é um dos contatos recorrentes. O músico e arranjador aconselha, ajuda a escolher as melhores versões de cada artista. O plano é, finalizadas as gravações, dar início à segunda fase do projeto, quando Letieres fará um arranjo orquestral para a música, que deverá ser apresentada num espetáculo. "O arranjo final vai envolver orquestra, coro. As gravações, por enquanto, são feitas lá, e eu vou ouvindo", conta Letieres.

Os músicos guardam histórias pessoais com a santa baiana. Talvez por isso cantar pra ela seja tão emocionante. Na última segunda, de frente para o microfone, Margareth deve ter lembrado da infância na casa que dividia muro com o Hospital Santo Antônio, criado por Irmã Dulce, em 1949. Na calçada, costumava encontrar a religiosa, pedir-lhe benção. Um dia, Irmã Dulce entrou, impetuosa, no quintal de sua casa, onde um paciente fugitivo delirava depois de picado por uma cobra. "Minha mãe sempre falava para a gente tomar a benção. Lembro dela ali auxiliando o rapaz. É um refinamento de amor pelo próximo", compartilha Margareth, considerada embaixadora de Irmã Dulce. A cantora junto com sanfoneiro Waldonys se apresentará na cerimônia de canonização no Vaticano.

A cantora Janete Dantas, ex-Banda Mel, é a segunda na fila daquele dia. Ela, e Robson Moraes, também ex-integrante da banda, crias da Cidade Baixa, têm muito o que falar sobre Dulce. "O que eu falo é o seguinte: é uma santa que era vi-



CONFIRA, NO CANAL DO CORREIO, AS VERSÕES DOS ARTISTAS EM [HTTP://BIT.LY/YOUTUBECORREIO](http://bit.ly/youtubecorreio)

zinha. Irmã Dulce era minha vizinha", diz ela, que a conheceu ainda criança, na Igreja de Boa Viagem, onde cantava no coral da Igreja de Boa Viagem. Depois de gravar, pergunto a Robson qual foi sensação. Na adolescência, o cantor, do Bonfim, ficou desorientado ao vê-la pela primeira vez, pequena e tão gigante, como hoje conseguiu traduzir a música. "É uma sensação de retribuição. E não é sentimento piegas. Esse tipo de coisa vem de dentro", define.

FÉ COMPARTILHADA

Depois de gravarem, os artistas ouvem e opinam, com regência de Durval. "É um trabalho artesanal. Tinha que ser Irmã Dulce para que tudo estivesse sendo feito", acredita Alexandre Peixe. Artesanal também deve ser a distribuição do conteúdo, que já é compartilhado entre os artistas e amigos nos grupos de Whatsapp. Não há, por enquanto, nenhuma intenção de juntar as gravações num só dispositivo. Do celular, a superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid) e sobrinha da religiosa, Maria Rita Pontes, acompanha o processo. "O ritmo é bem baiano, como o povo que ela assistiu. [...] Esperamos que esse projeto nos ajude a conseguir doações, pois estamos precisando", diz.

A música tem regido os últimos meses, desde o anúncio da canonização pelo papa Francisco, no mês de maio. No dia 13 de dezembro, por exemplo, o maestro baiano Roberto Labor da apresentará em Barcelona um espetáculo de homenagem, a "Ópera Irmã Dulce".

Coletivamente, os artistas constroem as bases do projeto. "A ideia é iluminar, não ser a luz. Por isso estamos fazendo dessa forma", diz Dito. A luz resplandece em diferentes formas, vozes e ritmos. Aos poucos, a Bahia aprende a bater palmas, tocar tambor e cantar para a sua santa.

COM SUPERVISÃO DA EDITORA MARIANA RIOS

O jeito incansável como esses grandes artistas estão trabalhando é um milagre de Irmã Dulce Nizan Guanaes

Publicitário apoia a iniciativa

